

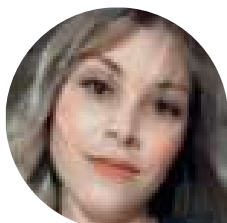
## Conhecimento sobre a dor e os desafios para aplicabilidade prática



### Maria Aurélia da Silveira Assoni

*Mestre em Ensino em Saúde, MBA Executivo em Saúde, Especialização em Preceptoria do SUS, Docência em Educação, Enfermagem do Trabalho, Terapia Intensiva e Emergência para Crianças e Adolescentes, Ginecologia e Obstetrícia. Graduação em Enfermagem.*

*Coordenadora da Educação Permanente da rede de saúde do Hospital de Amor. Coordenadora do curso de Especialização em Gestão e Liderança em Enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata.*



### Daniela Paro Zanzarino

*Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) Autarquia Estadual – 2005. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Paulista Unipiaget – 2019. Especialização em UTI Cardíaca e Hemodinâmica pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP. Especialização de Enfermagem em Nefrologia. Centro Universitário Herminio Ometto de Araras, UNIARARAS. Especialização em Formação de Docentes em Enfermagem Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal.*

*Atualmente atua como Enfermeira da Educação Corporativa do Hospital de Amor de Barretos desde agosto de 2020.*



### Érika Moreti Campitelli

*Graduação enfermagem na Faculdade de Medicina Marília (2002), Pós-Graduação em: Enfermagem oncologia, Faculdade de Medicina USP (2004) e Especialização Gestão em Saúde, Senac (2008), Liderança e Gestão Saúde – FACISB (2021).*

*Trabalha com enfermeira da educação Corporativa do Hospital de Amor, Barretos-SP.*

**A**dor pode estar presente em todas as fases da vida e é um dos principais motivos que levam as pessoas a procurarem serviços de saúde, por esta relevância é primordial ter conhecimento para prestar cuidados de qualidade e de excelência.

Além disso, é prevalente na maioria das doenças, tornando-se imprescindível a avaliação do 5º sinal vital como critério de checagem, registro e conduta, garantindo aos pacientes, o controle eficaz da dor.

Nos ambientes de atenção à saúde, atender pessoas com queixa algíca faz parte da rotina de trabalho. Entretanto, por ser algo cotidiano, em algumas situações os profissionais da saúde, podem subestimar essa condição clínica dos pacientes. O que nos faz refletir sobre a importância de repensar a atuação dos profissionais com relação ao tema e os impactos que o cuidado ineficaz acarreta na qualidade de vida dos cidadãos.

Ter o conhecimento desse assunto é

fundamental para definir quais métodos serão utilizados para a avaliação e quais serão as estratégias para garantir seu controle. Levando também em consideração as diferentes culturas, valores e crenças, os quais influenciam na tolerância ou não da dor.

Contudo, pesquisas realizadas mostram que o conhecimento sobre o quinto sinal vital está muito aquém do necessário para prestarmos suporte adequado aos pacientes que necessitam de cuidados, tratamentos e controle algíco. Dessa

forma, a IASP (Associação Internacional do Estudo da Dor) lançou em 2022 a campanha intitulada “Ano Global para traduzir o conhecimento da dor para a prática”, que tem dentre seus objetivos o incentivo a ações que visem a ampliação da consciência e do conhecimento da dor, bem como, beneficiar aqueles que com ela convivem.

Para quem desenvolve profissionais na área da saúde esses são grandes desafios. Há diversas frentes a serem melhoradas quanto ao tema, dentre elas está a educação em saúde, com abordagem aos profissionais, pacientes e familiares no intuito de melhorar a avaliação, compreensão, adesão e manutenção aos cuidados e tratamento.

Quando não há conhecimento suficiente sobre a dor, há impacto no prolongamento de internações, terapias supérfluas, consumo indiscriminado de medicamentos analgésicos, licenças à saúde, absenteísmo no trabalho, faltas escolares, o não cumprimento de compromissos, baixa qualidade de vida, maior necessidade de recursos materiais, financeiros, tratamentos longos e onerosos.

No Brasil 30% da população adulta trata de dor crônica com custo R\$ 7,3 bilhões, de acordo com o estudo realizado pela CAPESESP (Caixa de Previdência e

Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde), entidade filiada à UNIDAS (União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde).

Em 2021, foi realizada uma pesquisa sobre o conhecimento de médicos, a respeito da cefaleia causada por uso excessivo de medicamentos (CEM). Foram entrevistados 312 médicos, dos quais metade desconhecia a CEM, agravo que leva a perdas laborais e financeiras, além de proporcionar a redução de qualidade de vida do paciente.

Diante do exposto, sugerimos uma reflexão com relação aos cursos de formação e desenvolvimento profissional em saúde, sobre a importância de capacitá-los na avaliação, cuidado, tratamento e acompanhamento das pessoas que sentem dor.

Reforçamos também a necessidade de qualificação dos serviços, com base nas premissas que norteiam o gerenciamento da dor como quinto sinal vital, proporcionando processos relacionados a combinação de conhecimentos e de práticas que procurem abordar o ser humano nas suas dimensões física, social, mental e espiritual.

Espera-se desta forma ampliar o desenvolvimento de ações como, implantação de protocolos de avaliação e manejo da

dor, aquisição de conhecimentos e treinamentos por parte da equipe de saúde, compreendendo que a dor é multifatorial e necessita de olhar holístico com foco em uma atuação interdisciplinar voltada a qualidade da atenção ao paciente. Ressaltamos que o conhecimento amplo sobre a dor permite uma correta avaliação e indicação das melhores opções terapêuticas, proporcionando qualidade de vida, redução de custo e autonomia ao paciente.



Nos ambientes de atenção à saúde, atender pessoas com queixa algica faz parte da rotina de trabalho. Entretanto, por ser algo cotidiano, em algumas situações os profissionais da saúde, podem subestimar essa condição clínica dos pacientes.



## REFERÊNCIAS

2022 ANO GLOBAL DA DOR: DO CONHECIMENTO À PRÁTICA. Associação Portuguesa para o estudo da dor, 2022. Disponível em: <<https://www.aped-dor.org/index.php/sobre-a-dor/global-year-pain>>. Acesso em: 25.05.2022

MARQUES, Vanessa. Dor crônica afeta 30% dos brasileiros e custa mais de r\$7,3bilhões aos planos de Saúde. Rede Jornal Contábil, 2019. Disponível em: < <https://www.jornalcontabil.com.br/dor-cronica-afeta-30-dos-brasileiros-e-custa-mais-de-r-73-bilhoes-por-ano-aos-planos-de-saude/> > Acesso em:25.05.2022

CIAMPI DE ANDRADE D. Introduction for special issue on pain in developing countries. Pain Rep. 2019 Dec 6;4(6):e800. Dis-

ponível em: doi: 10.1097/PR9.0000000000000800. PMID: 31984303; PMCID: PMC6903336. Acesso: 27de maio 2022

ISSI, ZEYNEP TUNCER ET AL. Medication overuse headache and awareness. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. 2021, v. 79, n., pp. 1095-1100. Epub 29 Nov 2021. ISSN 1678-4227. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0547>. Acesso: 26.05.2022

Rotinas de Enfermagem, Segunda Edição, 2022, 640 páginas, Ed Eureka soluções pedagógicas LTDA. In:Cuidados de enfermagem em dor: contribuições da educação profissional. ISBN 978-65-87177-22-9.